

Superovulação com FSH-p associado ou não à polivinilpirrolidona em cabras mestiças de Anglo-nubiana x Moxotó x Parda Alpina

Santos¹, D. O., Simplício¹, A. A. & Oliveira², S. M. P. de

¹Embrapa Caprinos, Sobral, CE; ²UFC, Departamento de Zootecnia, Fortaleza, CE



Introdução: A superovulação é uma etapa fundamental num programa de transferência de embriões e na cabra, em geral, é realizada com a gonadotrofina coriônica equina (eCG) ou com o hormônio folículo estimulante (FSH). A eCG é usada em dose única e o FSH, em aplicações decrescentes, a cada 12 horas, durante três a quatro dias (Theriogenology, 19:31-42, 1983). A qualidade dos corpos lúteos e dos embriões obtidos com a eCG são insatisfatórios, repercutindo, negativamente, na relação custo-benefício. Porém, as sucessivas aplicações de FSH heterólogo levam à formação de anticorpos anti-FSH e à redução na taxa de ovulação. A aplicação única e simultânea de FSH e eCG é uma alternativa para aumentar a produção de embriões devido a interação positiva entre o FSH e a eCG (Reprod. Fertil. Dev., 3:551-560, 1991). **Objetivo:** avaliar a eficácia da associação do FSH à polivinilpirrolidona (PVP), em aplicação única, por via intramuscular (IM). **Metodologia:** Foram utilizadas 15 cabras, com faixa etária entre 30 a 60 meses, em regime de manejo semi-intensivo, tendo a pastagem nativa como suporte forrageiro e acesso livre à mistura mineral e à água. As fêmeas foram distribuídas em três tratamentos: T₁ (controle) - dose de 160 mg NIH-FSH (Folltropin, Vetrepharm) em seis aplicações, a cada 12 h; T₂ - 160 mg NIH-FSH, associados ao PVP - 25%, em aplicação única e T₃ - 120 mg NIH-FSH, também, associado ao PVP - 25% e aplicação única. O estro foi sincronizado com esponjas de poliuretano, impregnadas com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP), mantidas na vagina por 11 dias. O cloprostenol (50µg), em dose única, foi aplicado no 9º dia, quando, também, teve início a superovulação. Os animais foram observados para ocorrência de estro, a partir de 12 h após a remoção das esponjas. A avaliação da resposta ovariana quanto a presença ou ausência, número e qualidade de corpos lúteos foi realizada por laparoscopia ao 7º dia após o início do estro (dia zero) em relação a remoção das esponjas. Porém, mesmo aqueles animais que não apresentaram estro foram submetidos à laparoscopia. Esse mesmo protocolo (P₁) foi repetido 70 dias após o término do primeiro desafio gonadotrófico (P₂). **Resultados:** Independente de tratamento, durante o uso do P₁, uma cabra do T₂ perdeu a esponja e das 14 restantes, oito (57,5%), independente de tratamento, apresentaram estro que teve início, em média, 32 h (24 a 56) após a remoção das esponjas, com duração média de 22,4 h (oito a 32). No P₂, o início do estro ocorreu, em média, 42,7 h (24 a 80) após a remoção das esponjas, com duração média de 30 h (oito a 48). A frequência (%) de cabras em estro durante o P₁ e P₂ foi de 100,0 e 80,0; 25,0 e 60,0 e, 40,0 e 100,0 para T₁, T₂ e T₃, respectivamente. À laparoscopia, das 29 cabras, 14 do P₁ e 15 do P₂, oito (57,1%) e nove (60,0%), respectivamente, ovularam independente da ocorrência de estro e de tratamento. As taxas de ovulação foram de 6,8 e 4,0, no P₁ e P₂, independente de tratamento. E, por tratamento, foram de 13,7 e 6,3; 3,0 e 3,3; 2,3 e 2,0, para T₁, T₂ e T₃, no P₁ e P₂, nessa ordem. As taxas de ovulação no T₁ foram superiores (P<0,05) em relação aos demais tratamentos, independente da re-exposição ao FSH, todavia não houve diferença (P>0,05) entre T₂ e T₃. **Conclusão:** A dose de 160 mg NIH-FSH foi eficaz para induzir superovulação quando em aplicações sucessivas, porém não funcionou, satisfatoriamente, quando associada ao PVP.

id. 19968